

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do Estado (Itinerário) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Letras e do Ensino Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da cidade de Aquidauana e de outras localidades. Foi autor de vários livros, como "O Ceará em 1898" e "O Ceará em 1912".

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o Ceará, que foi publicada em 1900, e o "Ceará em 1912", publicado em 1912. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao jornalismo e à literatura. Quando foi eleito presidente do Conselho de 1920, organizou a Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a "Revista Cearense de Letras", órgão acadêmico, ocasião em que o Ceará teve sua primeira Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos bens,
Tirando a fim a umidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condão.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

ANGELA GUTIÉRREZ

Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 23 de janeiro. Fez curso de Letras e mestrado em Educação na Universidade Federal do Ceará e doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais. É professora do Departamento de Literatura, fundadora e primeira coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFC. Foi diretora da Casa José de Alencar e do Instituto de Cultura e Arte da UFC-ICA, que congregam e administram os órgãos e equipamentos culturais, cursos e projetos na área de arte da instituição.

Romancista, ensaísta, conferencista e poetisa, é autora de inúmeros trabalhos literários publicados em revistas especializadas. Seu primeiro romance *O mundo de Flora*, publicado em 1990, com segunda edição em 2007, foi agraciado com o Prêmio Estado do Ceará. O livro de poesias *Canção da menina*, 1997, que no dizer da autora, inclui uma “coletânea de poemas, escritos despretensiosamente, da juventude à maturidade, ao toque da inspiração”, recebeu os melhores elogios, entre eles do Príncipe dos Poetas Cearenses, acadêmico Artur Eduardo Benevides. Outras obras: *Avis rara*, 2001; *Vargas Llosa e o romance possível da América Latina*, 1996; e *Luzes de Paris e o fogo de Canudos*, 2006. Organizou, em colaboração com Sânzio de Azevedo, o livro *Iracema, lenda do Ceará*, 2005, edição comemorativa dos 140 anos de publicação do romance de José de Alencar.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 7 de outubro de 1997, ocasião em que foi saudada pelo poeta Artur Eduardo Benevides. Ocupa a vaga deixada pelo acadêmico Geraldo Fontenelle, cadeira número 18, cujo patrono é Moura Brasil. É membro da atual diretoria da ACL exercendo o cargo de Diretor Cultural.

NOW

*Nosso amor é tão urgente
louco
intransigente
que não deixa para hoje
o que tem que ser agora.*

CABELOS VERDES

*Terra madrasta
que meu filho me tomou.
Terra malvada
que seu sorriso roubou.
Terra fria e úmida
que calor lhe negou.*

*Terra, terra, terra,
te escavo, te amasso
- te imploro! -
devolve ao menos
os cabelos verdes de meu filho
que o Capineiro Pai
um dia cortou.*

*Onde o figo?
Onde a figueira?
Onde o bico do passarim?
Onde as finas asas?
Onde o pente de marfim?
Onde a canção e a razão
dessa viagem sem fim?*

BANHO DE BIQUEIRA

*Quero tomar banho
debaixo das biqueiras
de casas tão antigas
que a água da chuva
caia sobre minha cabeça
filtrada por dores, sorrisos e silêncios
na morte purificados.*

*Quero depois correr livre,
os pingos fortes da chuva
lavando minha face renascida.*

O OUTRO NATAL

*No calor desse natal
meninos nus e
sujos
não esperam
com ansiedade
o trenó com guizos
a deslizar em neves
que nunca verão.*

*Esperam talvez uma moeda
para o pão ou o cheiro
de cola.*

*Esperam fugir a tempo
da surra e da morte
e adiar
para outro natal
a mesma sorte.*

FONTE: GUTIÉRREZ, ANGELA. *CANÇÃO DA MENINA*. FORTALEZA: UFC/CASA JOSÉ DE ALENCAR – PROGRAMA EDITORIAL, 1997. (COLEÇÃO ALAGADIÇO NOVO, 104). P 33, 48, 73, 142. (POEMAS SELECIONADOS PELA AUTORA).